Origem e histórico dos animais resgatados e tutelados por ONGs de proteção aos animais, protetores independentes e Associação de protetores de animais da cidade de Salvador/BA

Origin and history of recovered animals and guardianshiped by Animals Protection Society, independent protectors and Animal Protectors Association of the city of Salvador / BA

Alexandra Caribé de Araújo Souza - Especialista em Higiene e Inspeção de produtos de Origem Animal, Especialista em Medicina Veterinária Legal
alexandravet2004@yahoo.com.br
Sérvio Túlio Jacinto Reis - Doutor em Medicina Veterinária Legal, Perito Criminal Federal, Instituto Nacional de Criminalística, Polícia Federal, Brasília, DF, Brasil.
servio.reis@gmail.com

Souza ACA; Reis STJ. Medvep - Revista Científica de Medicina Veterinária - Pequenos Animais e Animais de Estimação; Edição 48 - Vol II - 2018; 112-124.

Resumo

A superpopulação de animais abandonados demanda, cada vez mais, a atuação de Organizações não governamentais (ONGs) e de protetores independentes que normalmente abrigam mais animais do que tem condições financeiras de manter. Este trabalho teve como objetivo estudar a origem dos animais que foram resgatados e que são tutelados e/ou abrigados em canis e gatis de ONGs, nas casas de protetores de animais independentes e de Associação de Protetores de Animais da cidade de Salvador/BA no período de janeiro a março de 2016, e o histórico de como os animais estavam no momento do resgate. Foi pesquisado um total de 857 animais, aplicado um questionário onde o nome de cada animal foi listado e anotado a espécie, faixa etária, se o animal estava castrado, vacinado, desverminado e desparasitado, a origem do animal (de onde ele foi resgatado) e seu histórico (situação em que o animal se encontrava no momento do resgate). No caso de o resgate ter sido feito em um domicílio por denúncia ou flagrante de maus-tratos, foram listados os tipos mais comuns de maus-tratos praticados contra eles e a restrição da liberdade implicada. Dos animais listados, 62,89% eram da espécie canina, 37,11% eram da espécie felina, 23,69% não estavam castrados 25,67% não estavam vacinados, 11,78% não estavam desverminados, e 21,12% não estavam desparasitados e 35,47% dos animais resgatados eram filhotes sem a mãe. Dos animais resgatados de domicílio, 83,33% sofreram maus-tratos e 72,22% destes sofreram restrição de Liberdade Nutricional e Sanitária.

Palavras-chave: Medicina Veterinária Legal, animais, resgate, abandono, ONG, Sociedade Protetora dos Animais.

Abstract

The overpopulation of abandoned animals increasingly demands the participation of Non-governmental organizations (NGOs) and independent protectors who normally house more animals than they can afford to keep. The objective of this paper was to study the origin of the animals that were rescued and that are protected and/or sheltered in kennels and catteries of NGOs, in the houses of independent animal protectors and of the Animal Protectors Association in the city of Salvador/BA in the period from January to March 2016, and the history of how the animals were at the time of the rescue. A total of 857 animals were investigated, a questionnaire was applied, where the name of each animal was listed and the species, age group, if the animal was castrated, vaccinated, destemmed and had taken anti-parasites drugs, the origin of the animal (from where it was rescued) and their history (situation where the animal was at the time of the rescue). In case the rescue

was made by complaint or flagrant mistreatment, the most common types of mistreatment were listed, besides the freedom restriction involved. Of the animals listed, 62.89% were of the canine species, 37.11% were of the feline species, 23.69% were not castrated, 25.67% were not vaccinated, 11.78% were not dewormed, and 21.12% did not receive treatment against ectoparasites and 35.47% of the rescued animals were offspring without the mother. Of the animals rescued from home, 83.33% were maltreated, and 72.22% of them had Nutritional and Sanitary Freedom restriction.

Keywords: Legal Veterinary Medicine, animals; rescue, abandon; NGO, animals Protection Society.

Introdução

Em toda a história da humanidade, os animais exerceram papéis de extrema importância, seja na alimentação, vestuário, transporte, tração, religião e são também os maiores responsáveis pelos avanços científicos mundiais, pois sua utilização é rotineira nas áreas de saúde, farmacologia e nutrição. Com o passar do tempo os animais passaram a ocupar o papel de companheiros, tornando-se ferramentas fundamentais em terapias e como facilitadores psicossociais (1).

Um exemplo disso é a zooterapia que é a ciência que estuda as possibilidades terapêuticas do contato com os animais reduzindo o tempo de recuperação das doenças e maior sobrevida dos pacientes acometidos de cardiopatias isquêmicas e melhorando a capacidade motora, cognitiva e sensorial (2).

O bem-estar animal vem sendo reconhecido por órgãos governamentais, não governamentais e indivíduos de todo o mundo, encontrando sua maior expressão na profissão de médicos veterinários, que vêm demonstrando interesse cada vez maior no tema, realizando estudos e encontros, atribuindo a importância que o assunto requer (3).

A Constituição Federal prevê em seu art. 225, §1º, inciso VII que caberá ao Poder Público o dever de proteger a fauna e a flora, vedadas na forma da lei as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais à crueldade (4). A Lei 9.605/98 estabelece em seu art. 32 que praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos é crime ambiental punido com pena de detenção de três meses a um ano, e multa (5).

Apesar da existência de leis e princípios constitucionais que preveem penalidades administrativas, civis e criminais para aqueles que praticarem maus-tratos ou a crueldade em animais, a percepção da triste exploração animal ainda permanece ignorada pela maioria da sociedade, e o que se observa é que existem conflitos de interesses, inclusive constitucionalmente, entre os animais não humanos e os humanos (6).

Algumas religiões de matriz africana têm como parte de seu ritual o sacrifício de animais e a Constituição da República garante a liberdade religiosa como direito e garantia fundamental, positivando o princípio em seu art. 5º, VI. Por outro lado, como dito anteriormente, a Carta Magna veda as práticas que submetam os animais a crueldade. Estamos diante de um caso de colisão de princípios e é curioso que a lei não incluiu o sacrifício ritual de animais em seu artigo 37, que trata das causas de exclusão da ilicitude, (7).

Senciência é a capacidade de sentir, que engloba pelo menos todos os animais vertebrados (8). Os seres humanos não são os únicos animais que têm consciência e a afirmação não é de ativistas radicais defensores dos direitos dos animais, mas de um grupo de neurocientistas que publicou um manifesto asseverando que o estudo da neurociência evoluiu de modo tal que não é mais possível excluir mamíferos, aves e até polvos do grupo de seres vivos que possuem consciência. O papel dos advogados e legisladores é transformar conclusões científicas como essa em legislação que ajudará a organizar a sociedade possibilitando que esses animais recebam direitos fundamentais e que a justiça os enxergue como pessoas, no sentido legal (9).

Durante muito tempo o ceticismo científico se fechou, exigindo evidências e dados que comprovassem a existência de sentimentos nos animais. Em julho de 2012 aconteceu a Conferência Memorial Francis Crick na universidade de Cambridge,

no Reino Unido. Diversos peritos neurocientistas se reuniram para apresentar e discutir os resultados de décadas de pesquisas no campo da consciência e as evidências apresentadas indicam que os animais possuem substratos neuroanatômicos, neuroquímicos e neurofisiológicos de estados conscientes, que resultam na capacidade de exibir comportamentos intencionais, confirmando a Senciência dos animais (10).

Gregory Berns, professor de neuroeconomia da Universidade Emory (Geórgia, EUA), descobriu que os cães têm emoção, assim como os humanos. Resultados de exames de ressonância magnética no cérebro de doze cães mostram que eles usam a mesma parte do cérebro que nós para "sentir": o núcleo caudado. Para Berns, os cães têm um nível de sensibilidade comparável ao de uma criança humana e essa capacidade sugere repensar a forma como tratamos os cães (11).

Um novo estudo feito por Andics (12), principal autor do trabalho e professor da Universidade de Loránd em Budapeste (Hungria) e publicado recentemente na revista Science, afirma que os cachorros possuem a capacidade de diferenciar as palavras, assim como a nossa entonação e conseguem combinar os dois elementos para interpretar corretamente o significado das palavras, muito semelhante ao que o cérebro humano faz.

Um levantamento inédito realizado em 2013 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostrou que o número de cães nos lares brasileiros superou o número de crianças com até 14 anos de idade. De cada 100 famílias, 44 criam pelo menos um cachorro e 36 têm pelo menos uma criança, o que faz do Brasil o detentor da segunda maior população mundial de cães e gatos domésticos, com 52,2 milhões de cães e 22,1 milhões de gatos, perdendo apenas para os Estados Unidos com 72,4 milhões de cães e 74,3 milhões de gatos (13).

Ocorre que esse relacionamento entre pessoas e animais nem sempre é mantido de forma correta, sendo de fácil observação, no cotidiano, arbitrariedades que as pessoas praticam e que aniquilam a dignidade dos seus animais, ao promover toda a sorte de abusos, maus-tratos e crueldade, até que os abandonam (14).

O abandono de animais além de ser um problema social também é uma questão de saúde pública, levando-se em conta que inúmeros deles vagam pelas ruas sem vacinação ou qualquer outro controle populacional, podendo contrair doenças e consequentemente transmiti-las a nós humanos (15).

O estudo realizado por Gomes (16) fez um levantamento estatístico com dados da Diretoria de Vigilância Ambiental do Distrito Federal. A observação dos dados referentes ao motivo de entrega/recolhimento dos animais no Centro de Controle de Zoonoses, evidenciou que muitos proprietários entregam os animais quando estes ficam doentes.

De acordo com dados da Secretaria Estadual de Saúde da Bahia (17) a população canina estimada do estado era de 2.280.590 cães, correspondendo a 15% da população humana. Só na cidade de Salvador haviam 438.163 cães e 96.395 gatos, mas apenas 39% dos cães, o equivalente a 170.500 animais, foram vacinados em campanhas de vacinação casa a casa. Dos animais não vacinados naquele ano pelo centro de controle de Zoonoses, em torno de 11% são animais errantes semi-domiciliados, comunitários ou abandonados com ou sem supervisão.

Apesar dos avanços na indústria farmacêutica, disponibilizando um vasto arsenal de medicamentos para utilização em saúde animal, o fator econômico continua altamente limitante e é um desafio para o médico veterinário adequar métodos de diagnóstico e protocolo terapêutico às condições financeiras do proprietário, sem prejudicar a saúde do animal (18). Talvez essa limitação financeira seja um dos fatores determinantes do abandono dos animais ou da entrega destes nos Centros de Controle de Zoonoses quando ficam doentes.

Verifica-se que a educação é o meio mais eficaz na conscientização efetiva para mudanças e, dessa forma, deve-se aplicar o que os outros países desenvolvidos já têm como regra incrustada em seu modo de viver, que é a educação ambiental desde o jardim de infância (19). Weil (20) analisa como nós podemos, através da educação humanitária, viver com respeito e compaixão por todos os seres e afirma que jovens que tiveram contato com a educação humanitária da forma apropriada à sua idade, geralmente transformam-se em agentes positivos de mudança e tomam decisões mais sensatas, gentis e respeitosas. Segundo Weil (20), educar as novas gerações tornaria desnecessária a aplicação de legislação, ativismo e outras campanhas para frear problemas específicos.

O comportamento reprodutivo dessas espécies, o rápido amadurecimento sexual, as numerosas

proles, a falta de medidas políticas eficazes e a falta de orientação sobre a guarda responsável para cidadãos que desejam conviver com um cão ou gato, o aumento excessivo da população humana e a falta de condições de educação e higiene propiciam inúmeras condições adversas, o que pode gerar abandono (21).

O abandono de animais tem graves consequências e representa sofrimento físico e emocional para os animais abandonados; perigo para a saúde pública, pois as carcaças dos animais mortos funcionam como meio de proliferação de agentes infecciosos; aumento dos gastos públicos; superlotação em ONGs e nos Centros de Controle de Zoonoses (CCZs). O risco sanitário ocasionado pela superpopulação de animais errantes formada pela rápida reprodução de animais abandonados é muito grande (16).

Os animais hoje encontrados nas ruas provavelmente nasceram em um lar, mas acabaram sendo abandonados e as medidas tomadas para conter esse crescimento desgovernado ainda são ineficazes, uma vez que o crescimento populacional é maior que as taxas de controle e a própria OMS, não considera a remoção e o abate de animais a forma mais eficaz para se lidar com o problema da superpopulação de cães e gatos (21).

ONGs, entidades públicas e mesmo pessoas que não fazem parte de nenhuma associação realizam programas direcionados à questão do abandono animal, porém é necessária a colaboração de toda a sociedade (11). Um trabalho como este envolve muitos custos com rações, medicamentos e abrigo para os animais resgatados e a superpopulação de animais abandonados demanda, cada vez mais, a atuação de ONGs e de protetores independentes que normalmente abrigam mais animais do que tem condições financeiras de manter, tornando o próprio bem-estar e o dos animais prejudicado (16).

Os CCZs são instituições promotoras de Saúde Pública que tem como atribuições prevenir e controlar as zoonoses. Essas instituições devem ser valorizadas, uma vez que a elas foi atribuída toda a responsabilidade do manejo de cães abandonados, um problema majoritariamente criado pela própria sociedade e depositar toda a responsabilidade nos CCZs não é a melhor saída, dada a sua capacidade operacional e logística limitada (22).

Na atualidade, a relação entre homens e animais, especialmente os de companhia, tem modificado os valores éticos e a interpretação dos maus-tratos aos animais. O tratamento adequado dessas questões exige conhecimentos específicos e estudos que apontem soluções para essa problemática. No contexto de *Um mundo uma Saúde*, o Médico Veterinário a cada dia assume um papel de maior relevância (23).

O abandono de animais é frequente no cotidiano do Médico Veterinário. O papel deste profissional é o de informar e de educar a população a respeito da guarda de animais e orientar sobre a responsabilidade associada à sua aquisição. Evidências preliminares indicaram que a educação e o aconselhamento antes e depois da aquisição de um animal de estimação podem ajudar a reduzir o abandono (22).

É necessário um esforço conjunto da sociedade e dos Médicos Veterinários, para que, por meio da educação para guarda responsável, conscientização do problema e medidas diretas de contracepção cirúrgica, seja possível, inicialmente, a redução e finalmente o controle deste problema que afeta a todos (21).

O emprego de definições técnicas permite ao Médico Veterinário a detecção de maus-tratos e crueldade, culminando no enquadramento legal dos casos pertinentes e na intervenção (24). Diante do clamor da sociedade pela proteção dos animais, movidos pelo sentimento moral e ambiental, o tema que mais mobilizou a população em 2012 a contribuir com os juristas da comissão de reforma do Código Penal foi a proposta do aumento das penas para crimes contra o meio ambiente, dentre os quais estão os maus-tratos, e a criminalização do abandono de animais. A Medicina Veterinária Legal pode contribuir com a justiça nas questões relacionadas aos animais e à criação de estruturas como Instituto Médico Legal Veterinário e a formação de Peritos Criminais Veterinários satisfazendo à nova demanda legal (25).

O objetivo deste trabalho é estudar a origem dos animais que foram resgatados e que são tutelados e abrigados em canis e gatis de ONGs, nas casas de protetores de animais independentes e nas Associações de Protetores de Animais da cidade de Salvador/BA, bem como estudar o histórico de como os animais estavam no momento do resgate, ou seja, o que motivou tais protetores a resgatarem e abrigarem esses animais em suas casas.

Material e método

Após anos de trabalho com ONGs e protetores de animais independentes na cidade de Salvador como Médica Veterinária voluntária, foi possível perceber que quase 100% dos protetores que resgatam animais e os abrigam em suas residências, sofrem e se queixam do problema de superlotação e da falta de dinheiro para a compra de medicamentos, ração, vacinas, exames, cirurgias e tudo mais que envolve o resgate e a reabilitação de um animal até a sua adoção. Diante disto, o presente trabalho teve o objetivo pesquisar onde estes animais foram resgatados e o que motivou esses protetores a resgatarem um número de animais acima do que seu orçamento e seu espaço físico comportam. Diante da escassez de trabalhos científicos mostrando pesquisas similares em canis e gatis de ONGs, casas de protetores independentes e Associação de Protetores de Animais na cidade de Salvador, foi realizada esta pesquisa no período de janeiro a março de 2016. Para obter os nomes das Instituições de proteção animal como ONGs, associações de protetores e nomes de protetores independentes atuantes da cidade de Salvador, foi enviado um e-mail à FEBADAN (Federação Baiana de Entidades Ambientalistas e Defensoras dos Animais) e à UNIMAIS (União de Entidades Protetoras dos Animais da Bahia) solicitando a lista das ONGs e Protetores independentes cadastrados. Apenas a FEBADAN respondeu ao e-mail com uma lista de ONGs cadastradas e com os nomes dos protetores de animais independentes mais conhecidos e atuantes na cidade de Salvador que abrigam mais de 30 animais entre cães e gatos e informando que havia centenas de protetores atuantes que ainda não haviam se cadastrado naquela Federação. Foram contatadas 100% das 07 (sete) ONGs indicadas pela FEBADAN, mas apenas duas delas responderam aceitando participar da pesquisa- ONG Instituto Patruska Barreiro e ONG Associação Célula Mãe. Uma delas respondeu dizendo que não possui canil e nem gatil com animais abrigados - ONG Animal Viva. Também foram contatados 100% dos 07 (sete) protetores independentes indicados pela FEBADAN, mas apenas 03 (três) estavam disponíveis para participar da pesquisa. Os outros alegaram problemas de ordem pessoal e de saúde que os impediam de participar. Aceitando a sugestão da FEBADAN de pesquisar outros protetores e ONGs atuantes que ainda não estavam cadastrados nessa Federação, a todos os contatados foi solicitado que indicassem um protetor independente e atuante, do seu conhecimento, para participar desta pesquisa. Foram então indicados 10 protetores independentes, dos quais 8 (oito) participaram da pesquisa e também duas associações de protetores – Gatil Irmã Francisca e Associação Bicho Não é Lixo. Contudo, apenas os animais da Associação Bicho Não é Lixo foram pesquisados, em razão da falta de registro formal dos dados dos animais abrigados no Gatil Irmã Francisca; o controle do número de animais resgatados e dos procedimentos realizados após o resgate (vacina, castração, desverminação, contagem de machos, fêmeas, filhotes e adultos, etc), estavam incompletos e foram insuficientes para serem validados na pesquisa. Dos 13 (treze) integrantes da Associação Bicho Não é Lixo, apenas 07 (sete) protetores aceitaram participar da pesquisa, mas somente os dados de 06 (seis) deles foram validados porque os dados de um dos integrantes estavam incompletos, sendo insuficientes para a validação da pesquisa.

Desta forma, a modalidade utilizada na escolha do N amostral das ONGs e protetores independentes indicados pela FEBADAN foi a Amostra Aleatória simples (*Random sample*) quando a amostra é selecionada de tal forma que cada membro da população possui chances iguais de ser selecionado e, a modalidade utilizada na escolha do N amostral das ONGs e protetores independentes indicados pelos próprios protetores de animais foi a Amostra em Bola de Neve (*Snowball sample*), tipo de amostra na qual um sujeito indica outro sujeito para integrar a amostra, podendo ser utilizada quando se tratar de uma população altamente especializada e de pequeno número (26).

O N amostral de animais catalogados e pesquisados foi de 100% dos abrigados e/ou tutelados pelas duas ONGs - Instituto Patruska Barreiro e Associação Célula Mãe. O N amostral de animais catalogados pelos 11 (onze) protetores independentes também foi de 100%, sendo 03 (três) deles indicados pela FEDABAN e os 08 (oito) restantes foram indicados pelo tipo de Amostra em Bola de Neve, bem como também foram catalogados 100% dos animais dos 06 (seis) protetores da Associação Bicho Não é Lixo.

Foi pesquisado um total de 857 animais abriga-

dos e/ou tutelados, aplicando-se um questionário onde o nome de cada animal foi listado e anotado a espécie (cão ou gato), faixa etária (filhote, adulto ou idoso), se o animal estava castrado, vacinado, desverminado e desparasitado (contra pulga e carrapato). Foi pesquisado também a origem do animal (de onde ele foi resgatado) e seu histórico (situação em que o animal se encontrava no momento do resgate) e no caso do resgate ter sido feito em domicílio por denúncia ou flagrante de maus-tratos, foram listados os tipos mais comuns de maus-tratos praticados contra eles e a restrição da liberdade implicada. Todos os resultados estão descritos em tabelas e gráficos.

Resultados

Dos 857 animais listados, 539 animais (62,89 %) eram da espécie canina, e destes, 55 animais (10,2%) eram filhotes, 242 animais (44,9%) eram adultos e 242 animais (44,9%) eram idosos. 318 animais (37,11%) eram da espécie felina e destes, 78 animais (24,53%) eram filhotes, 129 animais (40,57%) eram adultos e 111 animais (34,90%) eram idosos (Tabela 1).

Pode-se observar na Tabela 2 que 203 animais (23,69%) não estavam castrados, sendo 133 cães (15,52%) e 70 gatos (8,17%) e na Tabela 3 pode-se observar que 220 animais (25,67%) não estavam vacinados, sendo 128 cães (14,94%) e 92 gatos (10,73%). Na Tabela 4 pode-se observar que 101 animais (11,78%) não estavam desverminados, sendo 49 cães (5,72%) e 52 gatos (6,06%) e na Tabela 5 pode-se observar que 181 animais (21,12%) não estavam desparasitados, sendo 54 cães (29,83%) e 127 gatos (70,16%).

Vemos no histórico da Tabela 6, que foram listadas 78 situações diferentes em que os animais (cães e gatos) se encontravam no momento do resgate e as situações mais comuns foram: filhotes sem a mãe e doentes (19,14%), filhotes sem a mãe aparentemente saudáveis (16,34%), animais com verminose (12,95%), animais com ectoparasitas (8,87%), animais com caquexia (6,88%), animais adultos aparentemente saudáveis (6,53%), animais com sarna (5,48%), animais com conjuntivite (4,78%), animais com miíase (4,67%) e animais com erlichiose (4,32%).

O resultado visto no Gráfico 1, mostra que dos 36 animais resgatados de domicílio, 100% deles eram da espécie canina. Destes, 83,33% foram resgatados por maus-tratos; 11,11% deles foram resgatados porque os donos se mudaram e os deixaram abandonados trancados na casa vazia e 5,55% dos animais foram resgatados de domicílio porque os donos estavam os ameaçando de morte. Já o Gráfico 2 aponta que 72,22% dos cães resgatados de domicílio por maus-tratos, tiveram restrição da Liberdade Nutricional (fome, sede e subnutrição) e Liberdade Sanitária (dor, doenças e ferimentos), em proporções percentualmente iguais. O Conceito das Cinco Liberdades, descrito por Brambell em 1965, são princípios cujos ideais podem ser utilizados como diretrizes para avaliação das práticas de manejo dos animais. Este conceito é muito utilizado com o objetivo de assegurar o bem-estar dos animais e também é utilizado pelos Conselhos e Comitês de Ética nas Universidades, com os animais usados em pesquisa.

Discussão

Os dados resultantes desta pesquisa mostraram que a grande maioria dos animais que são resgatados das ruas da cidade de Salvador, são da espécie canina (62,89%) em comparação aos animais da espécie felina (37,11%). Esses dados estão de acordo com os dados publicados pela Secretaria Estadual de Saúde da Bahia (2013) que mostrou que a população canina estimada, só na cidade de Salvador, era de 438.163 cães e 96.395 gatos. Na tabela 1 vemos que tanto a população canina quanto a felina abrigada, apresentou um percentual muito maior de animais adultos (43,29%) e idosos (41,19%) em comparação com o percentual de filhotes (15,52%). Isto pode significar que a taxa de adoção de filhotes é bem maior do que a de adultos e idosos e também pode significar que a taxa de abandono de animais adultos e idosos está aumentando. Percebe-se também que o número de fêmeas abrigadas, tanto da espécie canina (64,56%) quanto da espécie felina (59,75%), é bem maior do que o número de animais machos (Tabela 1). Isso pode ser explicado pelo fato de alguns adotantes não se empenharem em exercer a posse responsável, não castram estes animais e acabam abandonando as fêmeas na ocasião em que atingem sua maturidade sexual (cio, gestação e parto). Além disso, a taxa de adoção de fêmeas é menor do que a taxa de adoção de machos,

pelo mesmo motivo: as fêmeas emprenham e parem gerando custos e transtornos causados pela ninhada. Na Tabela 2 vimos que 23,69% dos animais não estavam castrados, a maioria filhotes e idosos. Isto pode ser explicado pelo fato de que as castrações gratuitas realizadas pelo Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) através do programa de castração gratuita, tanto através de clínicas veterinárias particulares parceiras quanto através do Castramóvel, só concede este benefício aos animais com idade entre 8 meses e cinco anos, pois usam anestesia dissociativa por ter um custo mais baixo do que a anestesia inalatória, e desta forma apenas os animais com idade entre 8 meses e 5 anos são contemplados pelo programa de castração gratuita. Na Tabela 3 pode-se observar que 25,67% dos animais não estavam vacinados. Como os Postos da Rede Municipal de Saúde fornecem gratuitamente a vacina contra raiva para cães e gatos, as justificativas dadas para a falta de vacinação destes animais no momento da pesquisa foram: animais filhotes que ainda não estavam na idade apropriada para receber a vacina ou em reabilitação pós-resgate e animais adultos e idosos em reabilitação pós-resgate ou convalescentes ou, ainda, pela dificuldade em pagar um taxidog para transportar o animal até o Posto de Saúde onde a vacina é disponibilizada. O resultado visto na Tabela 4 mostra que 11,78% dos animais não estavam desverminados. A justificativa para este resultado foi falta de verba suficiente para a compra de medicamentos para todos os animais abrigados. Já a Tabela 5 mostra que 21,12% dos animais não estavam desparasitados e a justificativa foi falta de verba suficiente para a compra de vermífugos e a justificativa para os gatos foi que, segundo elas, gatos não se infestam de pulgas com a facilidade com que os cães se infestam e por isso só usam anti-pulgas nos gatos quando estes estão infestados. A Tabela 6 mostra as situações mais comuns em que os animais se encontravam no momento em que foram resgatados. Vemos que a grande maioria dos animais resgatados eram filhotes sem a mãe (35,47%), sendo que 19,14% deles apresentavam algum tipo de doença e 16,33% deles eram animais aparentemente saudáveis. Isso demonstra a importância da guarda responsável por parte dos protetores de animais, castrando-os antes de levá-los para a adoção, e por parte dos adotantes, que devem se preocupar em castrar os animais que adotaram quando estes estiverem na idade apropriada evitando cio, fugas, cruzamentos e partos e mais tarde, abandono de mães paridas e suas ninhadas. O Gráfico 1 veio confirmar as suspeitas de que a maioria dos animais que necessitam ser retirados das casas de seus tutores, o são por estarem sofrendo maus tratos (83,33 %) que resultam na restrição de algumas das cinco Liberdades, senão de todas. O Gráfico 2 nos mostra que 72,22 % dos animais retirados de domicílio por estarem sofrendo maus tratos, tiveram restrição de Liberdade Nutricional (fome, sede e subnutrição) e 72,22% deles também tiveram restrição da Liberdade Sanitária (dor, doenças e ferimentos).

TOTAL = 857 ANIMAIS											
CÃES -539 (62,89%)						**GATOS -318** (37,11%)					
FILHOTES		**ADULTOS**		**IDOSOS**		**FILHOTES**		**ADULTOS**		**IDOSOS**	
55 (10,20%)		**242** (44,90%)		**242** (44,90%)		**78** (24,53%)		**129** (40,57%)		**111** (34,90%)	
Machos	**Fêmeas**	**Machos**	**Fêmeas**	**Machos**	**Fêmeas**	**Machos**	**Fêmeas**	**Machos**	**Fêmeas**	**Machos**	**Fêmeas**
20	35	90	152	81	161	36	42	47	82	45	66
(3,71%)	(6,49%)	(16,70%)	(28,20%)	(15,03%)	(29,87%)	(11,32%)	(13,21%)	(14,78%)	(25,79%)	(14,15%)	(20,75%)

Tabela 1 - Número de animais pesquisados, separados por espécie, faixa etária e sexo.

203 ANIMAIS NÃO CASTRADOS (23,69%)											
CÃES -133 (15,52%)						**GATOS - 70** (8,17%)					
FILHOTES		**ADULTOS**		**IDOSOS**		**FILHOTES**		**ADULTOS**		**IDOSOS**	
37 (4,32%)		**65** (7,58%)		**31** (3,62%)		**45** (5,25%)		**8** (0,93%)		**17** (1,99%)	
Machos	**Fêmeas**	**Machos**	**Fêmeas**	**Machos**	**Fêmeas**	**Machos**	**Fêmeas**	**Machos**	**Fêmeas**	**Machos**	**Fêmeas**
10	27	25	40	14	17	24	21	6	2	2	15
(1,17%)	(3,15%)	(2,92%)	(4,66%)	(1,63%)	(1,99%)	(2,80%)	(2,45%)	(0,70%)	(0,23%)	(0,23%)	(1,76%)

Tabela 2 - Número de animais não castrados, separados por espécie, faixa etária e sexo.

220 ANIMAIS NÃO VACINADOS (25,67%)											
CÃES - 128 (14,94%)						**GATOS - 92** (10,73%)					
FILHOTES		**ADULTOS**		**IDOSOS**		**FILHOTES**		**ADULTOS**		**IDOSOS**	
35 (4,09%)		**63** (7,35%)		**30** (3,50%)		**51** (5,95%)		**21** (2,45%)		**20** (2,33%)	
Machos	**Fêmeas**	**Machos**	**Fêmeas**	**Machos**	**Fêmeas**	**Machos**	**Fêmeas**	**Machos**	**Fêmeas**	**Machos**	**Fêmeas**
10	25	23	40	15	15	26	25	12	9	4	16
(1,17%)	(2,92%)	(2,68%)	(4,67%)	(1,75%)	(1,75%)	(3,03%)	(2,92%)	(1,40%)	(1,05%)	(0,47%)	(1,86%)

Tabela 3 - Número de animais não vacinados, separados por espécie, faixa etária e sexo.

101 ANIMAIS NÃO DESVERMINADOS (11,78%)											
CÃES - 49 (5,72%)						**GATOS – 52** (6,06%)					
FILHOTES		**ADULTOS**		**IDOSOS**		**FILHOTES**		**ADULTOS**		**IDOSOS**	
13 (1,52%)		**25** (2,92%)		**11** (1,28%)		**8** (0,93%)		**18** (2,10%)		**26** (3,03%)	
Machos	**Fêmeas**	**Machos**	**Fêmeas**	**Machos**	**Fêmeas**	**Machos**	**Fêmeas**	**Machos**	**Fêmeas**	**Machos**	**Fêmeas**
7	6	17	8	10	1	4	4	11	7	11	15
(0,82%)	(0,70%)	(1,99%)	(0,93%)	(1,16%)	(0,12%)	(0,465%)	(0,465%)	(1,28%)	(0,82%)	(1,28%)	(1,75%)

Tabela 4 - Número de animais não desverminados, separados por espécie, faixa etária e sexo.

181 ANIMAIS NÃO DESPARASITADOS (21,12%)											
CÃES – 54 (6,30 %)						**GATOS – 127** (14,82 %)					
FILHOTES		**ADULTOS**		**IDOSOS**		**FILHOTES**		**ADULTOS**		**IDOSOS**	
11 (1,28%)		**28** (3,27 %)		**15** (1,75 %)		**49** (5,72 %)		**45** (5,25 %)		**33** (3,85 %)	
Machos	**Fêmeas**	**Machos**	**Fêmeas**	**Machos**	**Fêmeas**	**Machos**	**Fêmeas**	**Machos**	**Fêmeas**	**Machos**	**Fêmeas**
6	5	18	10	12	3	19	30	17	28	14	19
(0,70 %)	(0,58%)	(2,10%)	(1,17%)	(1,40%)	(0,35%)	(2,22%)	(3,50%)	(1,98 %)	(3,27 %)	(1,63%)	(2,22 %)

Tabela 5 - Número de animais não desparasitados, separados por espécie, faixa etária e sexo.

ORDEM	SITUAÇÃO EM QUE FORAM ENCONTRADOS	NÚMERO DE ANIMAIS
01	Filhotes saudáveis sem a mãe	140
02	Filhotes doentes sem a mãe	164
03	Filhotes saudáveis com a mãe	17
04	Filhotes doentes com a mãe	11
05	Adultos saudáveis	56
06	Atropelados com fratura	30
07	Atropelados sem fratura	11
08	Luxação	5
09	Entorse/claudicação	4
10	Mutilados	5
11	Paraplégicos	8
12	Desistência dos donos	7
13	Abandonados preso na rua por desconhecidos	4
14	Abandonados soltos na rua por parentes	3
15	Abandonados preso dentro de casa vazia	4
16	Abandonado dentro de um ônibus	1
17	Abandonado por acumuladora de animais	2
18	Abandonado em Petshop/hospital/clínica	3
19	Abandonado por outra ONG	22
20	Ameaçado de abandono	3

21	Ameaçado de morte	6
22	Paridas com ninhada	17
23	Paridas sem ninhada	3
24	Cio	16
25	Prenhas	11
26	Eclâmpsia	1
27	Tumor nas mamas	4
28	Tumor de Sticker (TVT)	8
29	Infecção	3
30	Subnutrição	33
31	Caquexia	59
32	Sarna	47
33	Queimadura	4
34	Micose	7
35	Alopécia	6
36	Miíase	40
37	Ectoparasitas	76
38	Verminose	111
39	Erlichiose	37
40	Parvovirose	1
41	Cinomose	5
42	Hepatite	1
43	Cegueira	5
44	Surdez	3
45	Embriaguez	1
46	Perfuração do globo ocular	4
47	Problemas Neurológicos	4
48	Escoriações	23
49	Ferida corto-contusa	1
50	Ferida pérfuro-contusa	2
51	Ferida incisa	4
52	Ferida punctória	2
53	Feridas necrosadas	7

54	Abcesso	1
55	Asfixia (saco plástico)	4
56	Zoofilia	3
57	Arremessado de altura	1
58	Piometra	2
59	Cola de rato nos pelos	1
60	Diarreia	5
61	Vômito	2
62	Anemia	4
63	Desidratação	5
64	Conjuntivite	41
65	Hemorragia	1
66	Otite	1
67	Câncer	1
68	Prolapso retal	1
69	Hérnia	1
70	Artrose	1
71	Protrusão da glândula lacrimal	1
72	Rejeitado pela mãe	1
73	Espancamento	2
74	Jogado pela janela de carro	2
75	Esfolamento de pênis	1
76	Descarte de matriz	1
77	Jogado por cima do muro	1
78	Má formação congênita	1

Tabela 6 - Histórico (situação geral) em que os animais (cães e gatos) se encontravam quando foram resgatados.

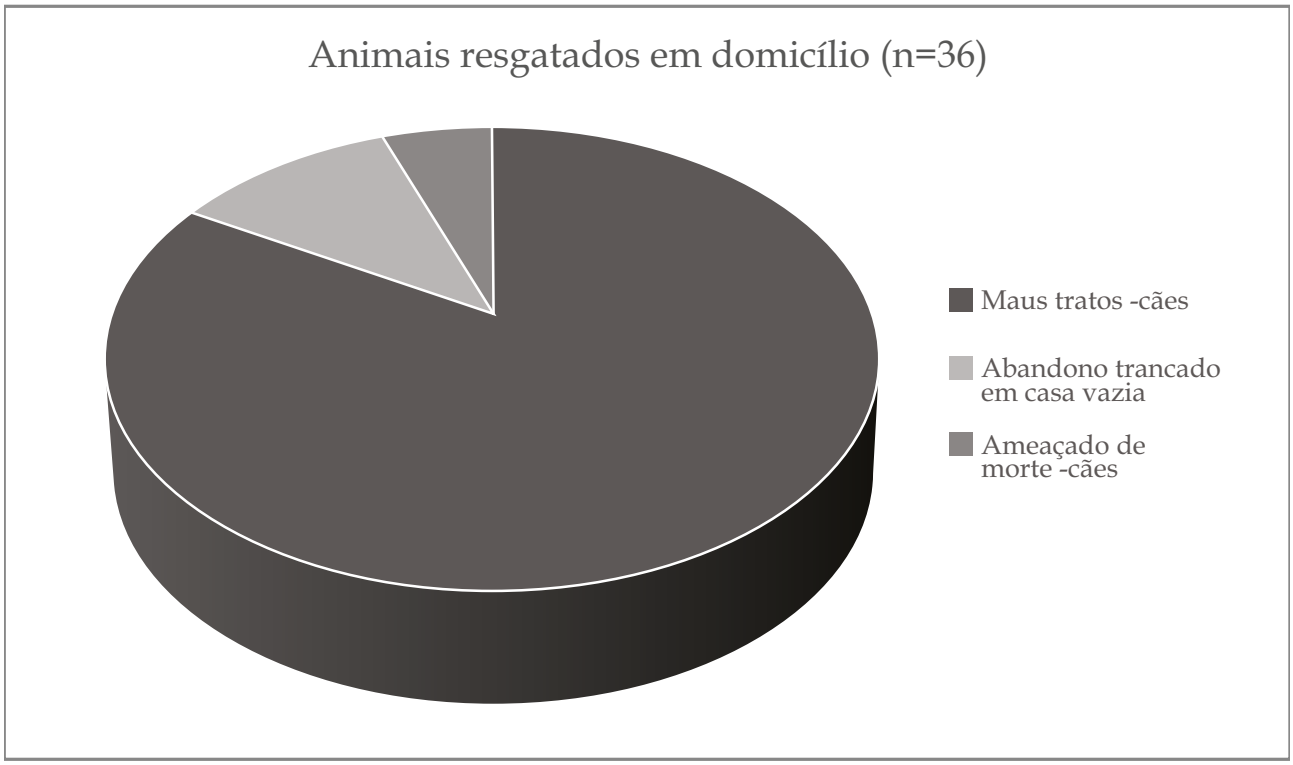

Gráfico 1 - Histórico dos animais (cães) resgatados de domicílio.

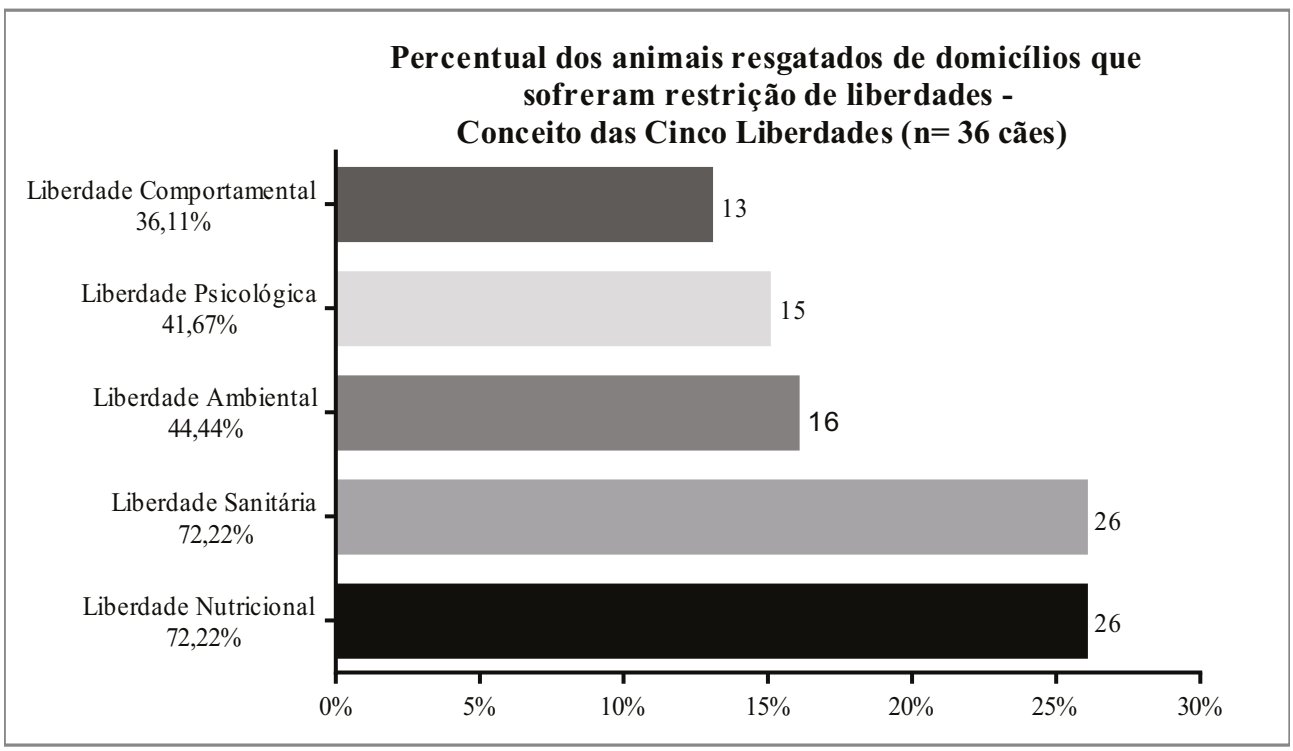

Gráfico 2 - Percentual dos animais resgatados de domicílios que sofreram restrição de liberdades (Conceito das Cinco Liberdades).

Conclusão

Diante do exposto conclui-se que, 62,89% dos animais resgatados das ruas da cidade de Salvador na Bahia são da espécie canina e que o número de fêmeas, tanto da espécie canina 64,56% quanto da espécie felina 59,75% é bem maior do que o número de animais machos e que 35,47% dos animais resgatados eram filhotes sem as mães, sendo que 19,14% apresentavam algum tipo de enfermidade e 16,33% eram animais aparentemente saudáveis. Conclui-se ainda que, diferente do que se pensava, 76,31% dos animais abrigados estavam castrados, 74,33% estavam vacinados, 88,22% desverminados e 78,87% desparasitados. O principal motivo apontado para justificar a impossibilidade de vacinar, castrar, desverminar e desparasitar 100% desses animais foi o fator econômico. Dos animais resgatados das casas de seus tutores, 83,33% sofreram algum tipo de maus tratos e uma grande parte deles sofreu restrição de pelo menos uma das Cinco Liberdades sendo que, 72,22% sofreram, concomitantemente, restrição das Liberdades Nutricional e Sanitária.

Referências

1. Doval, L.M.S. Direitos dos animais: uma abordagem histórico-filosófica e a percepção de bem estar animal. 2008.100f. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária), Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.
2. Fernandes, M. Uma quebra de paradigma. Psique, Ciência e Vida, São Paulo, ano10, n. 125. p. 22-30, maio 2016.
3. Lemos, K.C. Análise da Legislação aplicável na proteção do bem-estar animal. Ciência vet. tróp., Recife, v. 11, suplemento 1, p.80-83, abril. 2008.
4. Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Acesso em: janeiro/2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm
5. Brasil. Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Acesso em: janeiro/2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9605.htm
6. Chalfun, M. Animais humanos e não humanos: princípios para a solução de conflitos. Revista Brasileira de Direito Animal. ano 4, n. 5 , p.125-157, jan./dez. 2009.
7. Robert, Y.Y.A. Sacrifício de animais em rituais de religiões de matriz africanas. Disponível em: http://www.puc-rio.br/pibic/relatorio resumo2008//relatorios/ccs/dir/
8. Luna, S.P.L. Dor, senciência e bem-estar em animais. Ciência vet. tróp., Recife, v. 11, suplemento 1, p. 17-21 , abril. 2008.
9. Pires, M.T. Quase humanos. Revista Veja. 16 jul./2012 Disponível em: http://veja.abril.com.br/ciencia/quase-humanos/ 16/07/2012. Acesso em: 29 ago.2016.
10. Beck, R.M.; REIS, S.T.J. Senciência animal. Revista Clínica Veterinária, São Paulo, ano 21, n. 123, p. 114-118, Jul. /Ago. 2016.
11. Daraya, V. Cachorros têm sentimentos como os humanos. Disponível em http://exame.abril.com.br/tecnologia/noticias/cachorros-tem-sentimentos-como-os-humanos-diz-estudo Out/2013. Acesso em 29/08/2016.
12. Andics, A.; Gábor, A.; Gácsi, M.; Faragó, T.; Szabó,D.; Miklósi, Á. Neural mechanisms for lexical processing in dogs. Revista Science , v. 353, n. 6303, p. 1030-1032, Set/2016.
13. Ritto, C.; Aalvarenga, B. A casa agora é deles. Revista Veja, ed. 2429, ano. 48, n. 23, p. 68 – 77, 10 de junho de 2015.
14. Silva, C.E.M.; Oliveira, S. Guarda responsável e dignidade animal: uma abordagem da situação dos cães na sociedade, considerando a tutela Ministerial e as políticas públicas adotadas. Centro de Estudos e Aperfeiçoamento Funcional, Curitiba. 26f. Acesso em janeiro/2016 Disponível em:. http://www.ceaf.mppr.mp.br/arquivos/File/Monografias/Carlos_Eduardo_Miranda_Silva.pdf
15. Lima S.M. As Consequências do Abandono de Animais à Saúde Pública. Disponível em: http://www.portaleducacao.com.br/biologia/artigos/19132/as-consequencias-do-abandono-de-animais-a-saude-publica#!1 . 12 out. 2012. Acesso em: 11 fev./2016.
16. Gomes, C.C.M. Guarda responsável de animais de companhia: Um estudo sobre a responsabilidade civil dos proprietários e a entrega de cães e gatos na Diretoria de Vigilância Ambiental do Distrito Federal. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária), Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, DF. 2013.
17. Bahia. Diretoria de Vigilância Epidemiológica (Divep). Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB). Superpopulação de animais errantes e possíveis soluções para o problema. Salvador, 2013. Acesso em: 12 ago/2016. Disponível em: http://www2.saude.ba.gov.br/divep/arquivos/?newpath=RAIVA2014
18. Kassem, I.G.; Palhares, M.S.; Duarte, P.C.; Maranhão, R.P.A. Tratamento animal versus renda do proprietário. Revista CFMV. ano 21, n. 66, p. 42-46. Brasília/DF, jul./set. 2015.
19. Silva, J. Posse, (Guarda) responsável e a proteção aos animais domésticos no direito brasileiro. 2012. 55 f. Monografia (Graduação) - Curso de Direito, Ciências Humanas e Jurídicas, Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), Xaxim, SC, maio 2012.
20. Weil, Z. O Poder e a Promessa da Educação Humanitária. São Paulo: Instituto Nina Rosa, 2013. 199 p.
21. Lima, A.F.M.; Luna, S.P.L. Algumas causas e consequências da superpopulação canina e felina: acaso ou descaso? / Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP. São Paulo: Conselho Regional de Medicina Veterinária, v. 10, n. 1, p. 32–38, 2012.
22. Alves, A.J.S.; Guilloux, A.G.A.; Zetun, C.B.; Polo, G.; Braga, G.B.; Panachão, L.I.; et al. Abandono de cães na América Latina: revisão de literatura. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia, São Paulo, v. 11, n. 2, p.34-41, jul.2013. Disponível em: http://revistas.bvs-vet.org.br/recmvz/article/view/16221
23. Maiorka, P.C.; Marlet, E.F. O Ensino de Medicina Veterinária Legal no Brasil. Revista CFMV. Brasília/DF, ano XVIII, n. 55, p. 8-11. Jan./abril. 2012.
24. Molento, C.F.M; Hammerschimidt, J. Crueldade, Maus Tratos e Compaixão. Revista CFMV. Brasília/DF, ano XXI, n. 66, p. 10-11. Jul./Set. 2015.
25. Yoshida, A.S; Siqueira, A.; Maiorka, P.C.. A Importância do Médico Veterinário no levantamento de provas em crimes de Maus-tratos. Revista CFMV. ano 20, n. 63, p. 55-60. Brasília/DF, Set./dez. 2014.
26. Apolinário, F. Dicionário de Metodologia Científica: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2004.

Recebido para publicação em: 19/12/2016.
Enviado para análise em: 10/01/2017.
Aceito para publicação em: 24/11/2017.